

## **AS RELAÇÕES ENTRE LINGUAGEM, COGNIÇÃO E CORPORALIDADE**

*Paulo Henrique Duque (UFRN)*

*Marcos Antonio Costa (UFRN)*

[ph.duque@uol.com.br](mailto:ph.duque@uol.com.br)

Neste minicurso, pretendemos apresentar resultados de algumas pesquisas sobre compreensão do discurso, realizadas pelos pesquisadores do Grupo de Pesquisas Cognição & Práticas Discursivas, da UFRN. Sabemos que o conhecimento prévio sobre o mundo, adquirido por meio das experiências corporificadas e da interação social, é crucial para o processo de compreensão de um texto. Envolve desde o reconhecimento de objetos, por meio de seus atributos, identificação de cenários, até a simulação de procedimentos como ir ao dentista, portar-se em um restaurante, resolver uma pendência no trabalho etc. Esse conhecimento possibilita grande economia cognitiva, devido à seletividade que ele promove: o que é mais recorrente no desenvolvimento de uma ação acaba sendo realizado sem reflexão ou pensamento. Ao fazemos referência ao processo de compreensão e de construção do contexto situacional, somos levados a considerar também uma multiplicidade de aspectos linguísticos que dependem de restrições impostas pela funcionalidade da linguagem ao comportamento linguístico. Nesse sentido, acreditamos que o aparato teórico-metodológico fornecido pela Gramática de Construções, de base corporificada, pode explicar fenômenos discursivos e, com isso, ampliar a nossa compreensão de como funciona o discurso e nos permitir explicar as estruturas e processos do discurso de uma forma mais sistemática. Para alicerçar o estudo proposto neste minicurso, serão apresentados argumentos favoráveis a uma Análise Construcional do Discurso, ou seja, a partir do que se entende por construções gramaticais acreditamos na viabilidade de se caracterizar os constructos discursivos. Com isso, suscitar-se-ão algumas questões que serão abordadas no minicurso:

(i) Qual o tipo de pareamento entre forma e significado de um padrão de discurso, uma vez que o discurso é mais do que a combinação de peças definidas sintaticamente? (ii) Em que medida a noção a respeito de gênero discursivo e tipologia textual interage com o conhecimento gramatical? (iii) Devemos estabelecer, por exemplo, que um padrão abstrato de instrução é herdado por padrões mais específicos da receita, o livro Guia, e texto de orientação?